

O BONDE

DIRETOR

Antônio A. Athayde

Redator-CHEFE

Nemésio José Sório

GERENTE

João E. Ramos

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I ————— ESAV, 10 de Novembro de 1945

Número 11

Ao Von π π, O Materialista

Joel da Silveira

Li com surpresa seus pensamentos relativos à minha pessoa. Platônico, desajustado, sentimental, polido, quixotesco, são os delicados adjetivos com que fui brindado pela liberalidade do amigo.

Sim, você tem razão. Vivemos numa época dinâmica, na era da desintegração atômica, da penicilina, das velocidades loucas. Com isso o homem se materialisa. Deve perder seus sentimentos, esquecer que existe um espírito, vivendo apenas da matéria e pela matéria.

No entanto, o amigo não se lembra de uma coisa. Lançando um olhar pela natureza, qualquer pessoa, poderá observar duas espécies de seres: os racionais e os irracionais.

Os primeiros, além do corpo, possuem uma coisa mais sublime que os ditirêncios dos segundos, mero agregado de células como os classificaria você.

Os primeiros não visam apenas a satisfação das necessidades materiais

e biológicas. Seu horizonte é mais amplo, sua visão mais ilimitada.

Surgem então as manifestações do espírito, o sentimento do belo, a veneração por causas mais subjetivas, qualidades estas que você classifica de desajustamento e sentimentalismo tólo.

Os segundos, na sua concepção são bem mais felizes. Não têm preocupações sentimentais, vivem apegados à matéria. Dormem, comem, procuram enfim satisfazer às necessidades ditadas pelo seu instinto animal. São seres sem problemas, porque são modernos, muito evoluídos, diferentes.

A evolução é um fato. Novas descobertas e invenções surgem a cada momento. Justamente nesta hora, precisa o homem destas divagações subjetivas, para suportar o peso do materialismo brutal que o envolve.

Neste momento de transformações gerais é que você vem apregoar a volta do homem ao estado primitivo. Sim, porque evolução implica progresso, melhoria de condições.

Combatendo as características es-

(Continua na 4ª página)

Crônica da Semana

A. DIAS LOPES

Finados. Quase todos vão ao cemitério. Eu também vou... Acompanho uma romaria de esavianos que vai levar ao colega desaparecido, a comunhão dos nossos sentimentos, vasados nas homenagens simples que se fizeram. Ouço atentamente a saudação do representante dos alunos, A. A. Athayde, que soube pincelar em poucas palavras a arca da tumba que marca a transição emocionante da vida em morte, na sábia lei de Lavoisier: «nada se cria nada se perde, tudo se transforma». Mas junto ao corpo transformado em poeira e pó, restava ainda, como frisou o orador, o espírito bem vivo, montando guarda aos seus restos e se congratando com os presentes.

Depois, maquinalmente caminhei pelo cemitério, por entre túmulos e sepulturas, lendo epitáfios e orações. E casualmente parei diante de uma que não tinha flores nem lírios, ramalhetes nem corôas. Sômente existia uma cruz de madeira já quase dissolvida pelo tempo. Era talvez o repouso de um pobre, desses que mal encontram quatro mãos para levá-los à sepultura. Ajoelhei aos seus pés e rezei. Orei fervorosamente conscrito por um dever santo e imperativo. Ao meu lado, em uma tumba também simples, uma velhinha, com a face coberta por um véo preto, salmodiava cabisbuixa. E chorava. Seus olhos marejavam lágrimas que se desfaziam lentamente na terra ressequida enquanto que as contas do rosário iam e vinham em suas mãos. Ali com certeza estava o marido, o filho, o pai, a mãe, ou qualquer outro ente querido.

Aquela velhinha me impres-

(Conclue na 4ª página)

O TROLE

A. A. ATHAYDE

A bruma da noite parece soprada lá do alto dos laranjais...

Uma viração fria sacode levemente os braços da palmeira.

Ouço um ruído surdo:

Parece água despejando em catadupas,

Ou um vulcão que ruga terra a dentro.

No início, longínquo, depois mais perto.

Como um ronco forte se avoluma, e vejo:

O trole coberto de operários, assoma-se na curva,

E roda veloz nos trilhos da Leopoldina.

Uma prancha simples sôbre quatro rodas,

Não há freios, nem motor, apenas a armação e os trilhos.

Aquí, o motor são os braços rijos dos operários.

E' um amontoado de homens sôbre a prancha,

Nenhuma proteção têm, mas não caem.

E' um bloco forte. Parece uma pirâmide.

Sobem encostas, descem montes,

Abraçados firmes como um só corpo.

E' o próprio proleteriado!

Al veem êles, como sempre já a noilinha,

Marmitas vazias, estômagos vazios.

Calças furadas, camisas abertas ao peito, pés descalços.

Corações puros como a luz do sol,

Olhares limpos e cheios de esperanças.

Fitam decididos o horizonte que se aproxima.

Uma bandeira vermelha se abre resoluto ao vento!

Vai na proa da carretilha indicando a marcha sem fim...

Ela é o lema, é o símbolo sôbre os trilhos coleantes.

E os operários avançam...

Lá vão êles de mãos dadas, firmes, inabaláveis:

Sôbre as trilhos — a História:

Com a bandeira — o Progresso!

S. O. S.

SPECTATOR

— Polícia! Socorro! Help me!
E assim saiu correndo aquele pobre esaviano que foi outro dia ao cinema de Viçosa.

Ele, coitado, depois de uma semana de provas e sabatinas de aulas, aulas e aulas, resolveu ir ao cinema sábado.

— Fita boa, disseram lhe os colegas, vale a pena.

E lá foi o nosso herói, crente que iria se divertir um pouco.

Mas vejamos o que lhe aconteceu. Depois de esperar um quilômetro de fila, a bilheteria lhe disse: — «não há trôco».

Custa a arranjar; arranja e volta. Compra a entrada. E vê que não há lugar a não ser uma cadeira de pau lá atrás, cadeira tão pequena que ele não cabe nela. Escuta pela milhonésima vez, as músicas Granada e o Despertar da Montanha, sendo que a primeira está estragada.

Al começa o terrível «footing» das pulgas por todas as partes do seu martirizado corpo! (Haja sangue neste meio de culturas ideal e gratuito!)

Inicia a filmagem. Jornal de guerra; última notícia — A Alemanha invade a Polônia em 1939! De tão velho arrebenta, e acenderam-se as luzes. Começa a fita anunciada. Arrebenta! Luz acesa de novo. (Deve ser horrível para os namorados do fundo do cinema). Começa pela 10ª vez a fita. Era de longa metragem, porém, demora somente 30 minutos. «Quem quiser que entenda o filme, também o povo não é tão burro assim, pensa o dono do cinema».

Coitado do esaviano, não chegam as aulas de matemática e de estatística ou de solos. Até o cinema o obriga a pensar armar uma equação. Resultado, foi o que vimos no começo. Sai um rapaz bonito mas louco, gritando pela rua — Polícia! Socorro! Help me!

GAROTO VIÇOSO: DA ESAV

À semelhança do que se tem feito em um dos jornais de Viçosa, abrimos também, aqui, mais esta seção para fazermos desfilar pelas nossas colunas, os belos "pimpolhos" esavianos. Desculpem-nos os cronistas de Viçosa por esta audaciosa comparação.

Hoje trataremos de um lindo ornamento do Segundo Ano Superior.

Talvez venha à cabeça uma pergunta assim: quem será o felizardo? Não responderemos diretamente. Mas ele, com o seu "côrpinho de espanhola" é o tal que, quando pelas ruas passa, bonéas viçosenses saem às janelas, em penca, para... Não sei, parecem querer apedrejá-lo. E ele continua firme, ora dirigindo galanteios às pequenas, ora quebrando o pescoço na tentativa de um "flirt". Vai sempre ao cinema e vive em finas rodas sociais da cidade. Tem predileção pelas músicas dos compositores terminados powosck. Que gosto apurado, meu Deus!!!

Querido por todos, ele é o orgulho de seus colegas de turma. Este semanário teria o seu nome, caso não fosse tão cortante...

Não tem namoradas e ignora a causa. E' possível que esteja fazendo a escolha e o pior é que notamos as suas tendências para a escuridão. Que diabo, teria ele convivido com o "seu" Raimundo?

Móra em S. Paulo, não é brasileiro nato, usa óculos e se chama Enxó. Ora, me esqueci. Vocês viram a força do nome? Saiu da pena quase que por encanto. Também ele é ou não é encantador? Coitadinho....

E. RADO

IDÉIAS E PENSAMENTOS

— Dos alunos da ESAV— dar treinos intensivos de 100 metros aos relógios para que as horas passem mais depressa...

— Do galo de 4 pernas do aviário—com qual delas eu fiz na última vez?

— Dos professores da ESAV—será que só agora fomos saber que os alunos gostam de preleções curtas?

— De um aluno do S4—tão bom se as aulas fossem de 10 minutos e os intervalos de 50...

— Do jumento da Zootecnia—Ah! se eu fosse mais alto...

— De todo mundo em relação ao XPTO e Fanfan—"pode ser ou está difícil?"

— Dos ex-cachaços—que maus são os homens em nos pôr na Ceva...

— Das saúvas em relação ao Pica-Fumo—ou nós acabamos com o Pica-fumo ou o Pica-fumo acaba conosco.

— Dos insetos bacanas em relação ao S4—será que esta turma não perde média ou gosta tanto do professor assim?

— De um esaviano prático—ó, com essas chuvinhas não encherão a piscina nunca... (ele pensou que a piscina já estivesse pronta, pois está parada há tanto tempo...)

FILÓSOFO

VENENOS...

Conforme avisamos, hoje terá início o nosso desfile de «Especialistas» dos cursos da Escola. Não recebemos colaborações, motivo pelo qual ficam para o próximo sábado, quando descreveremos o M-2, as entradas de Cinema a serem sorteadas entre as melhores colaborações.

ESPECIALISTAS DO PICA FUMO:

- 1 — O Setembrino, rapaz inteligente, numa aula prática, querendo demonstrar sua sabedoria, perguntou ao professor: Mestre, aquilo que eu vejo, são ovos de capões?...
- 2 — O Matraca, reconhecido mais vulgarmente por Marília, o Belo, vendo uns pintos ciscando num parque apropriado, repentinamente falou: Professor, este parque é para «desmama» de pintos?
- 3 — O Quaresma, simpático e «enfesado» caboclinho do Pica, interessado nas questões de Agronomia, descobriu um novo processo para o plantio de cana: O plantio a lanço...
- 4 — Uma das coisas que mais têm intrigado o pessoal do Elementar, é a razão da demora do Caminito quando vai cultivar cana com a Madame...
- 5 — O Pé de Cana, (sem bróca) resolveu ser adépto fervoroso de Pitigrili. Depois de ler várias obras deste autor, ficou tão embotado, que numa prova de Higiene Rural, disse que a profilaxia da gripe se fazia, evitando beijar moças gripadas...
- 6 — O Penicilina, em Juiz de Fora, lançou um daqueles seus olhares oblíquos para uma pequena. Que a menina quase morreu de susto, não é preciso dizer...
- 7 — O Bicalho resolveu provar que «tamanho não é documento». Conquistou uma pequena e agora está todo «complicado» para ver se cresce alguns centímetros...
- 8 — O Filoca, vulgo Arguinel, danou-se todo num treino de futebol, pois quiseram que ele formasse ala com Quevedo. Disse ele que ruim ele já era, mas com o Soza ao lado, ficaria horrível...
- 9 — O «tourista» Jujuba, depois de ter tido um ataque de sínoite, piorou muito da cabeça. Pudera, a tal moléstia resolveu atacar o último parafuso que sustentava a sua integridade mental...
- 10 — O Panarício, ao perder o curso, fez um estágio de Zootecnia. Terminado este, está fazendo agora outro: de Snooker, no Bar Alaska.

FREDDY

EXPEDIENTE

"O BONDE" — Órgão informativo — cultural — crítico — humorístico dos alunos da ESAV — Circulação interna.

DIRETOR- Antônio Augusto Athayde

REDATOR-CHEFE — Nemésio José Siro.

GERENTE — João Evangelista Ramos.

REDAÇÃO

Antônio Dias Lopes, Alberto C. Silva, Lelivaldo Brito Isaltino Soares, Glauco Olinger, Alberto Figueiredo, Dalmo C. Giacometti, Aeyr V. Guimarães, Luiz V. Silva, Roberto W. Rodrigues, Alberto M. Alonso e Ferdinando Mendes.

Assinaturas — Ano . . . Cr\$ 10,00
Semestre . . . Cr\$ 6,00

Solicita-se aos colaboradores enviar artigos datilografados em espaço duplo, responsabilizando-se pelos mesmos. Não se devolvem originais mesmo os não publicados.

A Vaca Orgulhosa

Chamava-se Iara a bela vaca de raça, onde a natureza não fizera economia na distribuição das formas, na cor do pelo e na elegância dos chifres.

Num dia de inverno, devorava ela, uma gostosa encilagem quando ouviu alguém a chamá-la:

— Oh! psiu! . . . psiu! . . .

Olhando para trás, deparou do outro lado da cerca, com uma asquerosa vaca de cor preta, onde os bernes e carrapatos banqueteavam em profusão e onde a fome exibia-se através das pontas de ossos que se projetavam para o céu.

— Que desejas tú nojento animal, que se não me engano, parece-me com uma vaca?

— Sim, sou uma vaca, cujos caprichos do destino lançaram-me às entranhas da rotina onde vivo. Eu queria que me dessem um pouco disso que comes e que me parece tão delicioso! Demais, tenho a pança vazia, tão vazia que nada me resta para ruminar e ainda devo dar hoje três litros de leite! . . .

— Infelizmente, respondeu a arrogante Iara, não posso te atender! Isso que como é reservado à elite bovina. Procura teus pastos de capim seco e deixe-me que teu olhar me enoja! . . .

A pobre faminta, humilhada e triste, abanou mal a cauda e cabisbaixa subiu o morro lambendo a esmo.

Mas um dia, há sempre um dia para os maus de espírito, a aftosa assolou a região e o proprietário da bela Iara descuidou-se dela, que foi atacada pela terrível febre.

Estando já a morrer, então feia e magra como um moirão de cerca, abandonada aos ventos e à chuva, viu passar ao largo, a outra que ela desprezara há meses. Chamou-a e disse-lhe:

— Morro, e queria pedir-te perdão! . . .

Compreendeu bem a outra e sorriu dizendo-lhe:

— A resistência afastou-me deste grande mal.

E abrindo a carteira, deu-lhe dois cruzeiros para comprar um sabonete! . . .

CIGARRINHA

© Sonômetro ©

Foi inventado na ESAV o aparelho mais caro do mundo: vende-se a patente.

MATERIAL NECESSÁRIO:

um estudante da ESAV;
um professor próprio;
uma caneta-tinteiro;
uma cadeira cômoda;
uma aula "chata".

TEMPO — cinquenta minutos de funcionamento.

FUNCIONAMENTO — sentado, o estudante fixa os olhos no "mestre", ouve as suas doces palavras e . . . dorme. A caneta é presa em posição de escrever. No fim de 10 minutos vê-se claramente um borrão. Depois outro, outro . . . outro mais.

LEITURA — sabe-se a intensidade do sono pelo borrão deixado. Se grande — sono ferrado; riscos em zig-zag — semi-sono, etc. Sabe-se quantas vezes o aparelho deixou de entrar em funcionamento pelo número de borrões.

O funcionamento do aparelho tem alcançado sucesso, particularmente com os alunos do S4.

Os interessados deverão procurar o inventor Wimaranes na redação deste grande semanário.

Marcha do Campeonato

Botafogo 4 x Fluminense 1

Mais outra vitória do Botafogo . . .

Com um time apenas regular, os carijós continuam papando «de colher» quem se lhe mete pela frente. Contra o Fluminense desfalcado, não aceitaram o pedido de transferência, fizeram beicinhos, ameaçaram de sair do

campeonato e depois puseram 4 na saca do simpático Péro (cria do Isaltino).

No Botafogo vimos Adubo e Sacarina em primeiro plano e os outros regulares.

No Fluminense, Combuca, Aldo e Vanazzi, sem dúvida o melhor chutador da Escola atualmente.

O Luizito não possui a mínima educação naquele pé . . .

Marcarem os pontos: João Carlos 2, Sacarina 1, Adubo 1 e o Luizito, o único do time vencido.

Longe de nós o intuito de desmerecer a vitória do Botafogo, mas o caso é que, com Tijolino pela frente, até o Quevedo é capaz de fazer misérias . . .

Flamengo 3 x América 1

Um urubú pousou na sorte do América . . .

E' a conclusão a que se chega depois do jogo com o Flamengo. Dominou a maior parte do jogo e se viu traído por 3 goals inexpressivos. Em compensação o diâmetro de Precoce que era de n quilômetros passou para n elevado a enésima potência.

O placard, como se vê, não foi cópia fiel do que se passou no gramado.

Por um lado notou-se a ineficiência dos artilheiros americanos, errando quase sempre o alvo. Por outro lado Libêncio e Cláudio conjuraram perigos de toda modalidade. Na dianteira flamenga salientou-se o sempre dinâmico Cássia e a sorte monstruosa do Milão.

Dos americanos salientaram os seguintes: Caminito, Catraca e Mata 11.

Caracú também foi pousado pelo urubú, marcando um lindo goal . . . contra.

Os tentos foram marcados por: Milão 2, Caracu 1 (contra) para o Flamengo.

Para o Fluminense, Mata 11 conseguiu o tento de honra.

No Refeitório

O Droga depois de colecionar um punhado de pedrinhas num dos almoços chama o Titico:

— Você já viu? Está bom para se calçar Avenida . . .

Não, não faça isso senão morro de fome . . .

SOCIAIS *

Modernismo

José Farah

*Num tremendo contraste, consistia,
A vastidão daquela noite fria! ...*

*Cá dentro, um calor doce, uma lareira
Eu e você, nós dois. Nós dois somente! ...
Lá fora, quanta gente! ...*

NASCIMENTO

«O BONDE» tem a satisfação de registrar o nascimento do pequeno Carlos Bicalho Schlottfeldt filho do Prof. Carlos S. Schlottfeldt e de sua Exma. Sra. Léa Bicalho Schlottfeldt. «O Bonde», que gosa agora os seus primeiros meses de infância, pode dizer, que apesar dos tempos bicudos que atravessamos, ainda vale a pena viver neste mundo, sauda pois ao Carlinhos desejando-lhe um milhão de felicidades.

Ph. D. José Cândido de M. Carvalho

Nesta semana estive na ESAV o ex-professor e esaviano José Cândido de M. Carvalho. Figura muito estimada no nosso meio, onde sempre se distinguiu como atleta, aluno, e depois professor de Biologia. O Dr. José Cândido atualmente trabalho no Museu Nacional.

Agrônomo Avelino Mantovani

Está na ESAV o agrônomo Avelino Mantovani, ex-aluno que concluiu o curso em 1944. Associando-se a satisfação geral dos esavianos pela sua presença em nosso meio, «O Bonde» lhe apresenta seus cumprimentos.

AO VON π π, O MATERIALISTA

pirituais do homem, você está voltando ao passado, se materializando, assemelhando-se aos irracionais. Estes não são românticos, quixotescos, nem desajustados. Apenas não têm problemas. Seria este o seu caso? Não, é claro que não. A prova você mesmo a deu no seu artigo dirigindo a nossa rainha.

«... Enquanto os outros pais não dizem nada,
Os corações das mães choram beixinho».

Nestas duas linhas você deixa transparecer o seu lado sentimental. Ai, se manifesta em toda sua plenitude, a faceta espiritual do homem.

Porque então você quer ser materialista se no íntimo possui estas manifestações sentimentais? Será que acha interessante, ou deseja ser diferente?

Não caro amigo. Há muitas maneiras de uma pessoa se fazer notada. Trabalhando, lutando por um grande ideal, vencendo obstáculos, e não abraçando idéias originárias que na realidade não representam o seu modo de pensar.

BILHETE Á MENINA DOS MEUS OLHOS

Querida:

Caso você tenha lido o VON π π não leve em conta o que ele disse a seu respeito, pois o tal não regula bem da bóla, e ainda por cúmulo não sabe quem você é.

Continuo aguardando sua resposta. Sem mais, um beijo e um abraço (Credo, o "mal" do VON está me atacando) do seu,

XILOL, O Platônico.

BURAQUINHOS!.....

Vende-se um quilo para queijo Suíço.

Tratar com Margarida

CURIOSIDADES

OLIVEIRA

FATO CURIOSO

Em Pernambuco uma senhora deu a luz a duas crianças. E por cúmulo de coincidência, no mesmo dia uma cabra pôs ao mundo três cabritinhos de uma só vez. Isto causou grandes aborrecimentos em nosso meio, pois, nossos colegas Miguelzinho, Rôlo e seu Raimundo já passaram mais de duas noites sem dormir, pensando... talvez na crise do momento!...

TROCA DE NOMES

A hospitaleira cidade de Visconde do Rio Branco vem constantemente tendo seus nomes mudados. Dentre eles temos: Rio Branco, Barão do Rio Branco, Paranhos, e ultimamente visconde do Rio Branco. Contudo seu primeiro nome foi «Presídio». Acho-o o mais significativo, pois lá, muita gente tem o coração prezo. Não é Athayde, Vanazzi, Tijolo, etc. ?...

PÁSSARO RESISTENTE

Tangará, após u'a marcha de 24 kms., deu 222 voltas na praça, em velocidade espantosa. Por que será? Já acabou a guerra e ele está ainda treinando? Disse-me o Mucuna, que é para adquirir resistência no TG-164. Haja vista, que na última marcha, de retaguarda foi ele para a vanguarda da tropa...

Crônica da Semana

(Conclusão)

tionou bastante. Não sei porque, quando eu estava terminando a minha oração, comecei a ter visões alucinadoras.

Hitler se me apareceu, debruçado ao corpo de sua amante, inerte, no esconderijo de Bestgarden, como cinzas de uma ambição descomedida. Mussolini, pendurado em uma corda, tendo o corpo todo perfurado de baionetas, representava a epopéia crucial de um megalomaníaco desventurado. E até Napoleão, o gênio guerreiro de todos os tempos, estava deitado no leito em Santa Helena, aguardando a hora do seu funesto fim.

E estas visões ficaram por muito tempo os meus joelhos no chão. Esqueci-me por completo do lugar onde estava e quando dei por mim, alguém já estava encomodado com a minha tamanha demora. Não tomei conhecimento. E só depois de duas lágrimas se desprenderem pelo meu fácies, pude associar e concatenar as minhas idéias.

A morte, amigo, não faz diferenças. Arranca do leito materno para a sepultura, tanto o rico como o pobre, tanto o nobre como o plebeu, tanto o gênio como o tarado. E entrega-os à mesma fauna abscondita e grotesca que formiga o organismo fresquíssimo do defunto, nos obscuros labirintos das cóvas. E o coração da terra vai marcando em diástoles de guerra a célere transformação do corpo pelas necrófagas bocas microbianas, no odor cadaveroso que se desprende dos destroços. Desaparecem os postos, títulos, braços, emblemas e dragonas quando recebemos os sete palmos de terra para o descanso eterno. Todos aí são iguais e têm o mesmo fim.

E aquelas duas lágrimas que se desprenderam pelo meu fácies eram a minha mensagem de igualdade aos que em diferentes escalas passaram pela vida.